



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

2017

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome do curso: Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia.

1.2. Modalidade de ensino: Presencial.

1.3. Coordenação do curso: Prof. Dr^a. Carina Rejane Pivetta e Prof. Dr^a. Raquel Folmer Corrêa.

1.4. Tempo de duração do curso: O Curso possui duração de 18 meses, podendo ser prorrogado por mais seis meses.

1.5. Carga horária: 360 horas.

1.6. Número de vagas: 35.

1.7. Público-alvo: Licenciados em geral; licenciados em Educação do Campo; graduados envolvidos em projetos de sustentabilidade em comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, comunidades negras rurais e agricultores familiares.

1.8. Formas de ingresso e critérios de seleção: A seleção será realizada através de edital específico.

1.9. Requisitos para inscrição e matrícula: Poderão se inscrever portadores de diplomas de Licenciatura ou equivalente, ou que atuem na Escola do Campo e/ou em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão ligadas a Agricultura Familiar e Agroecologia, desde que possuam graduação. Os candidatos que cumprirem todas as etapas previstas no edital de seleção específico serão chamados para a matrícula por ordem de classificação.

1.10. Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq:

Educação do Campo e Agroecologia.

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3892560483638403>

1.11. Cursos de graduação aos quais a proposta está vinculada:

Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo – ênfase em Ciências Agrárias

Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo – ênfase em Ciências da Natureza

2. HISTÓRICO

A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de Educação Profissional Técnica e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

O IFFar expandiu-se em 2010 com a criação dos *campi* Panambi, Santa Rosa e São Borja; em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus* e, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Além disso, em 2014 passou a fazer parte do IFFar o *Campus* de Frederico Westphalen. Ainda foram instituídos os Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho, Santiago, Candelária, Rosário do Sul, Três Passos.

Assim, atualmente o IFFar está constituído por dez *campi*, um *Campus* avançado e oito Centros de Referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação lato e *stricto sensu*, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IFFar atua em outras 34 cidades do Estado a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino à distância. A Reitoria do IFFar está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*.

Com essa abrangência, o IFFar visa a interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, comprometida com as

realidades locais.

O IFFar *Campus* Jaguari tem em seu histórico as primeiras construções datadas de 1954, quando o Ministério da Agricultura constituiu as instalações do Posto Agropecuário do Chapadão, no 1º Distrito de Jaguari. Posteriormente, funcionaram o Núcleo de Treinamento Agrícola e a Escola Municipal Agrícola. Após sucessivas investidas dos poderes executivos em consolidar um ambiente de ensino técnico e tecnológico de qualidade para a comunidade do Vale do Jaguari, foi inaugurado no dia 5 de dezembro de 2012 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Jaguari, que marcou um período de expansão do Instituto Federal Farroupilha no interior do estado do Rio Grande do Sul.

O *campus* situa-se na localidade do Chapadão, interior do município de Jaguari, e tem por objetivo atender a comunidade do Vale do Jaguari por meio de cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação, promovendo a profissionalização para o mundo do trabalho, tendo como foco a formação do trabalhador do campo, da agroindústria familiar e do profissional da educação. O *Campus* Jaguari possui área de 102 hectares que está à disposição de toda a comunidade, seja para ingressar nos cursos oferecidos, seja também para eventos e parcerias entre comunidade e IFFar.

O início das atividades pedagógicas do *Campus* aconteceu em 2013, com a migração das turmas de Técnico em Agricultura e Técnico em Informática concomitantes, e Técnico em Vendas PROEJA, que começaram as suas atividades no ano de 2010, no *Campus* Avançado do Chapadão, pertencente, na época, ao *Campus* São Vicente do Sul. Ainda em 2013, o *Campus* Jaguari ofertou os cursos técnicos em Administração e Técnico em Agroindústria concomitantes através do programa PRONATEC, além de uma série de cursos de formação inicial e continuada via PRONATEC e Programa Mulheres Mil.

No ano de 2014, o *campus* ofertou os primeiros cursos com processo seletivo próprio: o curso Técnico em Agroindústria (Integrado e PROEJA) e o curso superior de Licenciatura em Educação do Campo, com duas ênfases: Ciências Agrárias e Ciências da Natureza. Em 2016 foram ofertadas as primeiras turmas do curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável (Integrado e Subsequente). Na pós-graduação, o *campus* já ofertou também duas turmas do curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia, e participa do Mestrado da Rede Federal denominado Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

O *campus* atua em quatro linhas de pesquisa: agroindústria familiar, educação do campo e agroecologia; ética, epistemologia e formação de professores; e sistemas de

energia renovável.

Por meio de edital do CNPq, o *campus* teve por três anos o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha – NEAF cuja proposta foi inserir a ciência agroecológica no ensino profissional e tecnológico agrícola, a partir da constituição de espaços adequados de ensino e aprendizagem e, principalmente, na transformação da realidade local por meio de ações de formação e capacitação técnica em produção orgânica.

3. JUSTIFICATIVA

O IFFar *Campus* Jaguari está localizado na região denominada “Vale do Jaguari”, na Região Centro Ocidental Rio-Grandense, composta por nove municípios (Fig. 1), que correspondem a 4,5% do território do estado do RS.

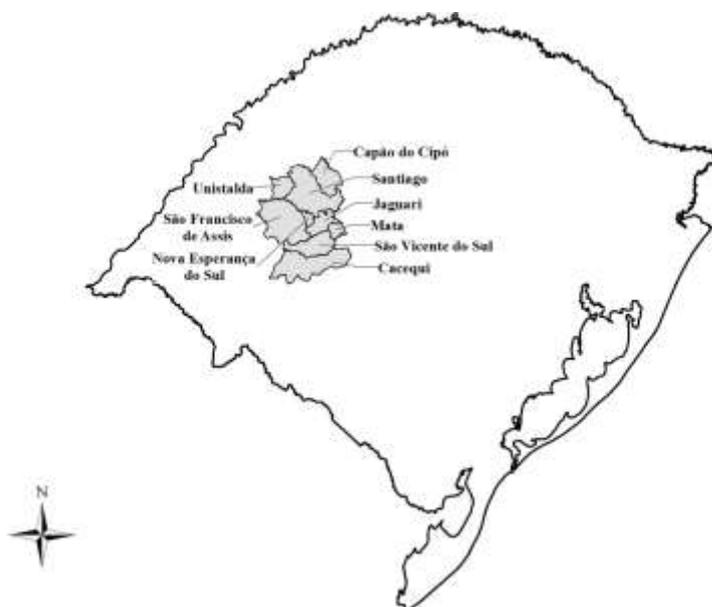


Figura 1. Municípios de compõem a região do Vale do Jaguari.

O Vale do Jaguari tem sua base econômica alicerçada na agricultura familiar, fato que gera uma demanda nas instituições que atendem essa configuração rural. Nesse cenário, é preciso criar oportunidades para que os egressos de cursos superiores ou atuantes em espaços escolares, sejam eles rurais ou urbanos, e demais profissionais que atuam em espaços não escolares vinculados à realidade rural, como cooperativas, EMATER's, prefeituras, Coordenadorias Regionais de Educação, Sindicatos, dentre outros, tenham acesso a uma formação integral e focada no desenvolvimento do território. Isso é possível por meio da Educação do Campo, considerada um avanço para as comunidades rurais, pois vem contribuir no crescimento pessoal e profissional de todos os

indivíduos inseridos nesse espaço, além de preservar suas culturas e valores sociais. Vivemos em tempos de anseio por uma agricultura mais sustentável e, especialmente, a agricultura familiar assume o papel de promover esse desenvolvimento sustentável, porém, apresenta-se com uma conjuntura de heterogeneidade sócio-espacial e carente de incentivo e ações reais, que de fato a tornem um meio de produção e vida digna.

Também é fundamental reforçar que o compromisso do IFFar *Campus* Jaguari em oferecer a formação para todas as comunidades do Vale do Jaguari implica em respeitar a procedência múltipla dos alunos e, nessa lógica, oferecer condições de acesso e permanência. Os cursos ofertados pelo *campus* procuram atender as demandas dessa região, mas o que se vê na prática é que a abrangência vai além dessa delimitação geográfica. Verifica-se que os alunos atualmente matriculados nos cursos do *campus* vêm de 45 cidades do RS (Fig. 2), sendo que 83,1% destes vêm de municípios do Vale do Jaguari.

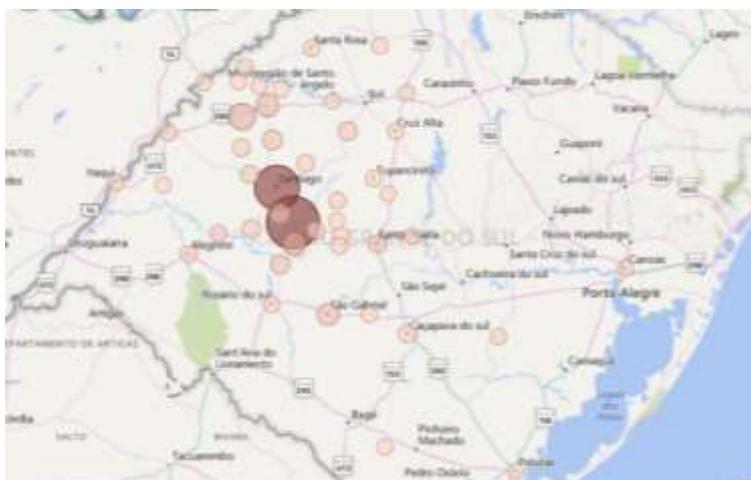


Figura 2. Abrangência das matrículas do IFFar *Campus* Jaguari.

Também é preciso salientar que, em se tratando de oferta de cursos na área da educação do campo, a região de abrangência de matrículas do *campus* apresenta um número expressivo de assentamentos rurais do INCRA: São Gabriel, Santana do Livramento, Alegrete, Manoel Viana, São Borja, Tupanciretã, Jóia, Júlio de Castilhos e, inclusive, Jaguari.

Deste modo, implantar um Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia no IFFar *Campus* Jaguari significa adotar medidas inovadoras com significativo caráter social, possibilitando a elevação do índice de desenvolvimento humano através do estabelecimento de estratégias que promovam o desenvolvimento das populações rurais, com vistas à mudança paradigmática de olhar a cultura, os valores, as

concepções de mundo do homem do campo. Além do mais, a implantação desse curso em nível de Especialização promoverá a verticalização do Ensino a partir das Licenciaturas em Educação do Campo (Ciências Agrárias e Ciências da Natureza), propiciando reflexões sobre educação na sociedade contemporânea para fora dos limites do espaço urbano, trazendo ao centro das discussões acadêmicas a realidade do campo, historicamente negligenciada.

A verticalização do Ensino nas áreas de Educação do Campo e Agroecologia concretiza o projeto, a proposta, o compromisso *a priori*, do IFFar de oportunizar que os acadêmicos desta instituição possam fazer toda a formação acadêmica e profissional em nossa sede, na área de Educação do Campo e Agroecologia, de forma que possamos concatenar as demandas técnicas, tecnológicas e científicas com as pedagógicas, aliando o saber técnico ao pedagógico, incorporando no Ensino, na Pesquisa e na Extensão novos saberes e novos fazeres capazes de promover o desenvolvimento local e regional, com o foco na sustentabilidade, na responsabilidade socioambiental, na promoção da cidadania plena e do reconhecimento da dignidade humana.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos gerais

A Especialização em Educação do Campo e Agroecologia tem por objetivo o aperfeiçoamento pedagógico e técnico de profissionais que exercem ou vão exercer atividades de docência na Educação Básica e na Assistência Técnica e Extensão Rural em áreas de agricultura familiar.

4.2. Objetivos específicos

- Formar educandos, educadores, profissionais comprometidos em diagnosticar e trazer os principais problemas vivenciados pelos agricultores familiares ao contexto do Ensino, da Pesquisa e Extensão;
- Contribuir para a resolução das demandas técnico-científicas-políticas das Escolas do Campo e da agricultura familiar através da construção participativa de alternativas para a produção agroecológica;
- Elevar a compreensão dos processos econômicos das comunidades como assentamentos, quilombolas, pequenos agricultores e suas relações com o mercado e com as características camponesas;
- Valorizar o conhecimento local, promover e incentivar práticas de manejo

agrícola, baseadas nos princípios da agroecologia.

5. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A organização dos componentes curriculares dar-se-á em três eixos norteadores (Quadro 1).

No eixo 1 – **Fundamentos Epistemológicos da Educação do Campo e da Agroecologia** – o propósito é fundamentar e justificar a Educação do Campo e a Agroecologia e seus estatutos epistêmicos. O objetivo maior desse eixo é promover um nivelamento de conhecimento dos estudantes em torno desses dois temas afins e sua intrínseca relação com a sustentabilidade. Para isso, de forma interdisciplinar irão dialogar os saberes e fazeres da Filosofia, Pedagogia, Educação do Campo, Ciências Agrárias e áreas afins.

No eixo 2 – **Desenvolvimento Socioambiental e Sustentabilidade** – o propósito é promover ações e reflexões a partir do domínio conceitual de temas relacionados a Educação do Campo e a Agroecologia em consonância com as áreas técnicas. Considerando a peculiaridade da região e a natureza do IFFar *Campus* Jaguari, a intenção é promover uma investigação interdisciplinar entre as áreas da Biologia, Zootecnia, Agronomia, Antropologia e afins, visando a problematização e a proposição de uma nova forma de desenvolvimento que transcenda o mero desenvolvimento econômico, técnico e científico e promova o desenvolvimento socioambiental de forma teórica e prática com o foco na responsabilidade humana com as novas gerações e a concretização da sustentabilidade.

No eixo 3 – **Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade** – o propósito é relacionar os saberes ligados à Educação do Campo, Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, para promover pesquisas e ações voltadas a uma nova forma de relação entre as pessoas, as culturas, o meio ambiente, e os saberes de modo geral. O objetivo central dessa unidade é promover reflexões e intervenções que oportunizem a chegada do conhecimento técnico, tecnológico, científico, enfim, principalmente aos atores e às realidades mais necessitadas e que foram historicamente negligenciadas pelas instituições de ensino superior, pelos órgãos governamentais e gestores públicos.

A interdisciplinaridade será construída através de docência compartilhada, seminários, palestras, pesquisas e atividades promovidas numa parceria entre o Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia e o Grupo de Pesquisa Educação do Campo e Agroecologia, que já atua apoiando as atividades de Ensino, Pesquisa e

Extensão das Licenciaturas em Educação do Campo.

O tema da agroecologia e da sustentabilidade, da responsabilidade socioeconômico-cultural e socioambiental serão os pontos de convergência para a relação e interação dos diferentes saberes e fazeres. A partir de uma visão integrada e integradora pretende-se a promoção de investigações e reflexões que qualifiquem a realidade educacional do campo e as iniciativas da agricultura familiar de cunho agroecológico.

Quadro 1 - Lista dos componentes curriculares e carga horária.

EIXO NORTEADOR	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
1 - Fundamentos Epistemológicos da Educação do Campo e da Agroecologia	Estado e Política na América Latina e no Brasil	20
	Fundamentos Epistemológicos da Educação do Campo	20
	Fundamentos Epistemológicos da Agroecologia	20
	História da Educação Brasileira e da Educação do Campo	20
	Políticas Públicas e Marcos Normativos da Educação do Campo	20
	Metodologia Científica	20
2 - Desenvolvimento Socioambiental e Sustentabilidade	Perspectivas Sociológicas e Antropológicas na Educação do Campo e Agroecologia	20
	Ecologia dos Agrossistemas	20
	Princípios da Agroecologia na Produção Vegetal	30
	Princípios da Agroecologia na Produção Animal	30
	Seminário I	20
3 - Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade	História Agrária Brasileira e Desenvolvimento Rural	30
	Ética, Bioética e Sustentabilidade	20
	Agroecologia, Alimentação e Saúde Humana	30
	Manejo de Resíduos Sólidos e Líquidos no Meio Rural	20
	Seminário II	20
	Elaboração de TCC	-
Total		360

5.1 Ementas:

DISCIPLINA: Estado e Política na América Latina e no Brasil – 20 Horas
EMENTA: O debate sobre o Estado. Diferentes formas de Estado (Populistas e totalitários). O Debate sobre a Democracia (diferentes tipos). A Democracia na América Latina e no Brasil. A Cidadania e a Estadania. Sociabilidades alternativas. Estado como movimento social.
Bibliografia básica: CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). História da cidadania. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2012. 573 p. SANTOS, B. de S. (Org.). Reinventar a democracia. Lisboa, Gradiva (2ª edição), 1998. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/livros.php
Bibliografia complementar: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. SANTOS, B. de S. As bifurcações da ordem. Revolução, cidade, campo e indignação. São Paulo: Cortez, 2016.

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Educação do Campo – 20 Horas

EMENTA: Educação do Campo: interfaces teóricas e epistemológicas. A educação do campo na perspectiva da educação popular. A educação do campo e a organização do trabalho pedagógico. Formação de educadores do campo. Educação Básica do Campo.

Bibliografia básica:

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 214 p.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GHEDIN, E. (Org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. 448 p.

Bibliografia complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I. **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 207 p. (Caminhos da educação no campo; 1).

FAGUNDES, M. C. V. et al. **Projeto Político Pedagógico nas Escolas do Campo**. Matinhos: Editora UFPR Litoral, 2013, 298 p.

GHEDINI, C. M.; FAGUNDES, M. C. V.; HOELLER, S. C. **Um Processo Inovador na Educação do Campo**: alguns olhares. Matinhos: Editora UFPR Litoral, 2013, 176 p.

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Agroecologia - 20 Horas

EMENTA: Conceitos em agricultura e agroecologia. Marco conceitual da agroecologia. Bases epistemológicas da agroecologia. Construção do conhecimento agroecológico e desafios para a resistência técnico-científica. Interpretação agroecológica de desenvolvimento territorial. Transição agroecológica. Soberania alimentar e nutricional.

Bibliografia básica:

ALTIERI, M. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002, 592 p.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). **Agroecologia:** princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517 p.

GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. **Agroecologia:** princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013, 245 p.

Bibliografia complementar:

AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia.** Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.

SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (Org.). **Agroecologia:** e os desafios da transição agroecológica. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 317 p.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo:** do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 520 p. (História e biografias; 17).

ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. **Agroecologia:** caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira e da Educação do Campo – 20 Horas

EMENTA: Introdução à História Agrária no Brasil. História da educação brasileira na Colônia, no Império e na República. A educação popular, Reformas educacionais. Fundamentos históricos e princípios teórico-metodológicos da Educação do Campo. Trajetória da Educação Rural no Brasil. Educação Rural *versus* Educação do Campo. Movimentos sociais do campo, história e lutas pela Educação do Campo. Políticas públicas de Educação do Campo.

Bibliografia básica:

ARROYO, M.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo.** Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo. São Paulo, 1999.

GHEDIN, E. (Org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar:

BOF, A. M. (org.) **A educação no Brasil Rural.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

CUNHA, L. A. **Universidade Temporã** - O Ensino Superior da Colônia à Era Vargas, Civilização Brasiliense, 1980.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAZOYER, M. **História das agriculturas no mundo:** do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010.

SOARES, G. A. D. **A questão Agrária na América Latina.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Marcos Normativos da Educação do Campo –
20 Horas

EMENTA: Políticas educacionais; Políticas Públicas de Educação do Campo; Marcos Normativos da Educação do Campo; Políticas Públicas e Movimentos Sociais.

Bibliografia básica:

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo** – por uma educação básica do campo. Brasília: MST - Coordenação da Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2011.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

AUED, B. W.; VENDRAMINI, C. R. (Org.). **Educação do campo: desafios teóricos e práticos**. Florianópolis: Insular, 2009. 381 p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Caderno de Subsídios, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/documentos/referencias-para-uma-politica-nacional-de-educacao.pdf/view>. Acesso em 30 maio 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação; Superintendência da educação. **Cadernos temáticos: educação do campo**. Curitiba: SEED, 2005. 72 p.

PINHEIRO, M. do S. D. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/289.pdf. Acesso em: 30 maio 2011.

SANTANA, D. **A LDB e a educação do campo**. 2006. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-ldb-e-a-educacao-do-campo/721/>. Acesso em: 16 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2001.

DISCIPLINA: Metodologia Científica – 20 Horas

EMENTA: A função social da pesquisa. Tipologias de pesquisa: aspectos éticos, conceituais e decorrências metodológicas. O método científico e a prática da pesquisa. Fundamentação teórica e respectivos procedimentos operacionais em: pesquisa-ação, estudo de caso, pesquisa documental, grupo focal, e outras metodologias relacionadas aos respectivos projetos dos acadêmicos. Elementos estruturais na construção da pesquisa. Métodos quantitativos e qualitativos: diferenças e complementaridades. Divulgação e apresentação da pesquisa. Organização e planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Bibliografia básica:

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia de pesquisa:** monografia, dissertação, tese. 1. ed. 6 reimpr. – São Paulo: Atlas 2012. 160 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 158 p.

Bibliografia complementar:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos Investigativos I:** novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos Investigativos II:** outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 143-156.

JACOBINI, M. L. de P. **Metodologia do trabalho acadêmico.** 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2011. 132 p.

MARCONI, MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

DISCIPLINA: Perspectivas Sociológicas e Antropológicas na Educação do Campo e Agroecologia – 20 horas

EMENTA: Educação e formação humanística. Diferentes olhares para a cultura e as concepções religiosas, étnicas e de gênero das populações rurais no contexto brasileiro e latino-americano.

Bibliografia básica:

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988

MARCONI, M. A; PRESOTO, Z. M. N. **Antropologia:** uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Org.). **Os atores do desenvolvimento rural:** perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2011.

Bibliografia complementar:

DEERE, C. D; LEÓN, M. **O empoderamento da mulher: Direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

MEDEIROS, L. S. Assentamentos rurais e gênero: temas de reflexão e pesquisa. In: LOPES, A; ZARZAR, A. B. (Org.) **Mulheres na Reforma Agrária a experiência recente no Brasil.** Brasília: MDA, 2008.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **As teorias da Etnicidade.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. [et al.]. **As Religiões no Brasil:** Continuidades e Rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.

DISCIPLINA: Ecologia dos Agrossistemas – 20 Horas

EMENTA: Definições da ecologia; história e objeto da ciência ecológica; história e objetivos da ecologia filosófica e política; ecologia das populações e estudo dos ecossistemas; as características dos principais ecossistemas naturais; fluxos de energia e cadeias alimentares; fatores determinantes da dinâmica das populações; capacidade de suporte; dinâmica dos sistemas predadores-presa; ciclos biogeoquímicos; definição, importância e valor da biodiversidade; estudos de agroecossistemas; análise de riscos ambientais e gestão ambiental na agricultura familiar.

Bibliografia básica:

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre, RS:Artmed,2007.

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011. xxiv, 640 p.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. **Ecologia vegetal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xviii, 574 p.

MCNEELY, J. A.; SCHERR, S. J. **Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 459 p.

MILLER J., G. T. **Ciência ambiental**. 1 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007.

DISCIPLINA: Princípios da Agroecologia na Produção Vegetal – 30 Horas

EMENTA: Agroecologia: introdução e conceitos. Evolução dos sistemas agrícolas e da utilização dos recursos naturais. Ecologia dos cultivos agrícolas. Teoria da trofobiose. Manejo ecológico dos solos. Manejo de plantas espontâneas. Manejo ecológico de fitoparasitas. Aspectos práticos do manejo ecológico de culturas agrícolas.

Bibliografia básica:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Rio de Janeiro: AS-PTA, 400 p.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia:** princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

LIMA FILHO, O. F. de et al. (Ed.). **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil:** fundamentos e práticas. Brasília: Embrapa, 2014. v. 1

Bibliografia complementar:

AMARAL, A. A. **Fundamentos de Agroecologia.** 1. ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. v. 1. 160 p.

MASSUKADO, L. M. **Compostagem:** nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016. 83 p.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo:** do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 520 p.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia.** [tradução Pégasus Sistemas e Soluções]. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (Org.). **Agroecologia:** e os desafios da transição agroecológica. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 317 p.

DISCIPLINA: Princípios da Agroecologia na Produção Animal – 30 Horas

EMENTA: Antecedentes e fundamentos. Ambiente e determinantes ecológicos. Sistemas de Produção. Práticas de base ecológica em produção animal.

Bibliografia básica:

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xii, 413 p. ISBN 9788527718189.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Ed. UNESP, Brasília: NEAD, c2008. 567 p.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. xvi, 612 p. ISBN 9788522105410

Bibliografia complementar:

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p. ISBN 978-85-7805-068-9 (enc.).

GOMIDE, L. A. de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Ciência e qualidade da carne: fundamentos**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 197 p. (Série didática).

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. viii, 611 p.

SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JUNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa, MG: Suprema, 2008. xii, 115 p.

SÓRIO JÚNIOR, H. **Pastoreiro voisin: teorias práticas vivências**. 3. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: Méritos, 2015. 447 p.

DISCIPLINA: Seminário I – 20 Horas

EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica do trabalho acadêmico. Problema e hipóteses de trabalho. Definição de corpus. Aspectos formais e normativos. Redação. Comunicações. Revisão e defesa de qualificação de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Bibliografia básica:

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p

JACOBINI, M. L. de P. **Metodologia do trabalho acadêmico.** 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2011. 132 p.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar está condicionada às temáticas das pesquisas em andamento.

DISCIPLINA: História Agrária Brasileira e Desenvolvimento Rural – 30 Horas

EMENTA: Configuração rural do Brasil: História agrária brasileira; Regimes da propriedade de terra no Brasil - de 1500 aos nossos dias; questão agrária no Brasil. A situação atual do campo brasileiro: agricultura familiar e camponesa; penetração do capitalismo na agricultura e a dinâmica e conflitos da modernização agrícola. O novo rural. Conceito de desenvolvimento. Contextualização histórica das teorias do desenvolvimento. O desenvolvimento rural no Brasil e perspectivas futuras no âmbito agrícola com enfoque no desenvolvimento sustentável. Metodologias participativas para o desenvolvimento territorial.

Bibliografia básica:

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural:** conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 233 p. (Série estudos rurais).

LIMA, E. N. de; DELGADO, N. G.; MOREIRA, R. J. (Org.). **Mundo rural IV:** configurações rural-urbanas: poderes e políticas. Rio de Janeiro: Edur, Mauad X, 2007. 371 p.

MORAES, R. C. de; ÁRABE, C. H. G.; SILVA, M. de P. **As cidades cercam os campos:** estudos sobre projeto nacional e desenvolvimento agrário na era da economia globalizada. São Paulo: Ed. UNESP, 2008. 156 p.

Bibliografia complementar:

CALZAVARA, O.; LIMA, R. de O. (Org.). **Brasil rural contemporâneo:** estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão. Londrina, PR: Eduel, 2004. 307 p.

FROEHLICH, J. M. (Org.). **Desenvolvimento territorial:** produção, identidade e consumo. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. 424 p.

GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 287 p.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização:** pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 205 p.

SILVEIRA, J. P.; HILLESHEIM, L. P.; GIACOMELLI, S. R. (Org.). **Caminhos possíveis para o desenvolvimento da agricultura familiar.** Frederico Westphalen: URI/FW, 2015. 182 p.

DISCIPLINA: Ética, Bioética e Sustentabilidade – 20 Horas

EMENTA: Ética, moral e dignidade humana. Bioética e natureza humana. Bioética, cultura e tecnocultura. A dimensão axiológica da sustentabilidade. Sustentabilidade e desenvolvimento. O pensamento complexo e construção da ciência. Ética ambiental (ecoética) e bioética global. Biodiversidade, espiritualidade e sustentabilidade.

Bibliografia básica:

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2013. 458 p.

HERMANN, N. **Ética & educação:** outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 175 p. (Coleção temas & educação).

MARTÍNEZ ALIER, J. **O ecologismo dos pobres:** conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007. 379 p.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, M.; CERENCIO, P. (Org.). **Direitos humanos:** diferentes cenários, novas perspectivas. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 120 p.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e Cidadania:** Caminhos da Filosofia : Elementos para o Ensino da Filosofia. 20. ed. Campinas: Papirus, 2012. 112 p.

HAMMES, V. S. (Ed.). **Julgar:** percepção do impacto ambiental. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Globo, Embrapa, 2012. 286 p. (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável; 4).

MCNEELY, J. A.; SCHERR, S. J. **Ecoagricultura:** alimentação do mundo e biodiversidade. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 459 p.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores.** São Paulo: Peirópolis, 2009. 519 p.

DISCIPLINA: Agroecologia, Alimentação e Saúde Humana – 30 Horas

EMENTA: Estilos de vida e suas repercussões nas práticas alimentares e nas condições de saúde humana. Nutrientes e substâncias bioativas em alimentos. Agentes tóxicos em alimentos. Implicações dos sistemas de produção para a qualidade dos alimentos. Políticas públicas para alimentação e nutrição. Educação alimentar e nutricional.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, E. **Alimentos orgânicos:** ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo: Senac, 2012.

COSTA, N. M. B.; ROSA, C. de O. B. **Alimentos funcionais:** componentes bioativos e efeitos fisiológicos. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J. L. **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, W. (Org.) et al. **Alquimia dos alimentos.** 3. ed. rev. e ampl. Brasília: SENAC, 2016. (Série alimentos e bebidas).

LINDEN, S. **Educação alimentar e nutricional:** algumas ferramentas de ensino. 2.ed. São Paulo: Varela, 2011.

PACHECO, M. **Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química dos alimentos.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

POLLAN, M. **Em defesa da comida:** um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

POULAIN, J. **Sociologia da alimentação:** os comedores e o espaço social alimentar. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

DISCIPLINA: Manejo de Resíduos Sólidos e Líquidos no Meio Rural – 20 Horas

EMENTA: Tratamento de Resíduos Sólidos e Líquidos. Poluentes Orgânicos. Poluentes Inorgânicos. Processos de remediação de ambientes contaminados. Reaproveitamento de Resíduos na Agricultura. Legislação ambiental.

Bibliografia básica:

MANAHAN, S. E. **Química ambiental**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310 p.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.); UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 1045 p. (Coleção ambiental; 13).

PICHAT, P. **A gestão dos resíduos**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998.

Bibliografia complementar:

MANAHAN, S. E. **Química ambiental**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Paulo: EESC USP, 2005. 109 p.

BAIRD, C.; CANN, M. **Química Ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MASSUKADO, L. M. **Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma**. Brasília: IFB, 2016. 83 p.

SPADOTTO, C.; RIBEIRO, W. **Gestão de Resíduos na Agricultura e Agroindústria**. Botucatu: FEPAF, 2006.

DISCIPLINA: Seminario II – 20 Horas

EMENTA: Aspectos formais e normativos. Redação. Comunicações. Orientações para a defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Bibliografia básica:

A Bibliografia está condicionada às temáticas das pesquisas em andamento.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia está condicionada às temáticas das pesquisas em andamento.

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente é composto de professores doutores e mestres que ministrarão disciplinas.

Quadro 2. Relação dos professores com sua respectiva titulação e instituição de origem.

Nome	Graduação	Titulação	Instituição de origem
Carina Rejane Pivetta	Agronomia	Doutora em Agronomia	IFFar JA
Carlos Roberto Devincenzi Socal	Direito	Mestre em Direito	IFFar JA
Josete Bitencourt Cardoso	Letras	Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Sustentável	IFFar JA
Juan Marcel Frighetto	Tecnologia em Alimentos	Mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos	IFFar JA
Laila Azize Souto Ahmad	Pedagogia	Doutora em Educação Brasileira	IFFar JA
Leonardo Garcia Monte	Biologia	Doutor em Biotecnologia	IFFar JA
Leonardo Poltozi Maia	História e Direito	Mestre em História	IFFar JA
Lucas Martins Flores*	Letras	Mestre em Letras: Linguística Aplicada	IFFar JA
Magali Rambo Anschau	Geografia	Mestre em Geografia	IFFar JA
Marielle Medeiros de Souza*	Engenharia Ambiental	Mestre em Engenharia Civil e Ambiental	IFFar JA
Maurício Guerra Bandinelli	Agronomia	Doutor em Agronomia	IFFar JA
Priscila Turchiello	Educação Especial	Doutora em Educação	IFFar JA
Raquel Folmer Corrêa	Sociologia	Doutora em Educação Científica e Tecnológica	IFFar JA
Roberson Macedo de Oliveira	Zootecnia	Doutor em Zootecnia	IFFar JA

*Doutorado em andamento.

7. METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A formação de Especialistas em Educação do Campo e Agroecologia ocorrerá em dezoito meses, oferecendo-lhes subsídios teórico-metodológicos para desenvolver as seguintes competências:

- Ser capaz de se inserir no mundo do trabalho e ter compromisso com o desenvolvimento regional sustentável;
- Possuir formação humanística e cultura geral integrada à formação política, técnica, tecnológica e científica;
- Atuar em na sociedade como difusor(a) de um novo modo de ser e estar no mundo, considerando as bases e princípios fundamentais de uma sociedade ética e sustentável;
- Interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Exercer a cidadania ativa, crítica e criativa, colaborando coma sociedade de forma propositiva e dinâmica na busca de novos conhecimentos;
- Demonstrar compromisso, respeito e tolerância acerca das questões éticas, étnicas, religiosas, culturais e de gênero;
- Ter capacidade de orientar, elaborar e executar projetos pedagógicos, econômicos, sociais, culturais e ambientais locais sustentáveis;
- Reconhecer e promover o papel social da escola no desenvolvimento de novas práticas de convivência com tudo e com todos;
- Compreender criticamente o processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com o modo de produção da vida social;
- Promover um debate amplo na sociedade sobre o papel da educação do Campo na construção de novas perspectivas de relação entre os indivíduos, culturas e ambientes;
- Interpretação dos fundamentos histórico-filosófico-científicos que influenciam o pensamento pedagógico, na construção da Educação do Campo e da Agroecologia;
- Atuar com flexibilidade e percepção sobre os processos formadores dos sujeitos do campo numa perspectiva de inclusão em um projeto social global;
- Participação no debate sobre as questões atuais a respeito da Educação e em especial da Educação do Campo;
- Compreensão do seu papel político como educador do campo, com efetiva participação na comunidade do campo para desenvolver novas e teorias e práticas agroecológicas;
- Habilidade em direcionar as atividades curriculares e pedagógicas para a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável;

- Domínio dos conhecimentos técnico-científicos na área de Educação do Campo e Agroecologia.

7.1. Metodologia

A metodologia a ser desenvolvida neste curso será por meio de aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas técnicas; produção de resenhas e artigos científicos; integração de conteúdos; entre outros.

O uso de métodos de ensino compreenderá: metodologia de projetos, de resolução de problemas, de projetos interdisciplinares e transdisciplinares. A integração teoria-prática será proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada.

As atividades do curso ocorrerão na modalidade presencial. As atividades semipresenciais ocorrerão com o uso de recursos de comunicação e interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com a finalidade de ampliar o espaço da sala de aula convencional para a sala de aula virtual, oferecendo a oportunidade de maior interação.

Ao final do curso, cada estudante deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será realizado individualmente sendo orientado por um docente integrante do curso e/ou por docentes indicados de outros *campi* do Instituto Federal Farroupilha, com possibilidade de co-orientação do mesmo por professores de outras áreas e/ou instituições.

Até o final do primeiro semestre letivo a Coordenação do Curso realizará de forma equitativa a distribuição dos alunos e de seus respectivos orientadores para a elaboração do TCC, bem como a indicação de docentes distintos do corpo docente do curso, conforme necessidade.

7.2 Atividades complementares

Como atividades complementares, objetivando a qualificação do processo de ensino e aprendizagem e uma maior integração entre a teoria e a prática, destacam-se seminários, estudos de caso, elaboração de artigos e projetos de pesquisa, promoção de discussões e análises sobre casos reais do mundo do trabalho.

7.3. Critério de Avaliação

A avaliação a ser desenvolvida está articulada à proposta do IFFar de ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, o processo de ensino-aprendizagem e considerando as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Cada professor terá autonomia para, ao considerar esses pressupostos e orientações, formalizar sua avaliação podendo ser um ou mais instrumentos avaliativos, como artigos, papers, resumos, apresentação de trabalhos em eventos, etc. O propósito central da avaliação é refletir sobre o processo das aulas e atividades acadêmicas dos diferentes Componentes Curriculares e permitir que docente e discente possam reavaliar e rever constantemente suas escolhas e estratégias de ensinagem e de aprendizagem. É imprescindível que o discente orientado pelo docente seja habilitado gradativamente em âmbito de pesquisa de pós-graduação a produzir saberes e fazeres capazes de promover uma nova forma de ser e de estar no mundo, visando à sustentabilidade.

O estudante será considerado aprovado em cada disciplina quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina. Sendo o aproveitamento do aluno em cada disciplina expresso pelo que rege na Resolução Conselho Superior nº 096/2015 e do Instituto Federal Farroupilha e suas alterações.

A avaliação do TCC será realizada através de parecer da banca examinadora, sendo que para ser aprovado o pós-graduando deverá obter, no mínimo, conceito C.

7.4. Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser um artigo científico, um projeto de intervenção na realidade com sua devida fundamentação e justificção, ou uma proposta pedagógica inovadora relacionando a Educação do Campo e a Agroecologia. Em todos os casos, seja artigo científico, projeto de intervenção ou proposta pedagógica, ou algo similar, é necessária a devida comprovação e documentação da proposta e o consentimento (aceite) do orientador que será designado pelo colegiado de curso. A modalidade de entrega do trabalho final será definida em comum acordo entre o orientado e o orientador.

Os trabalhos finais serão defendidos perante uma banca de três professores, sendo o orientador (presidente) e mais dois professores, podendo ser um dos membros da banca um professor ou pesquisador externo, conforme deliberação e anuência do colegiado de curso e do professor orientador. O critério central para a escolha dos membros da banca de defesa deve ser a área de formação.

A prorrogação do Curso por mais seis meses dar-se-á estritamente para eventual necessidade de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Após a defesa o discente terá 30 (trinta) dias para entregar a versão final do texto, com as eventuais correções exigidas ou sugeridas pela banca, para somente assim requerer o Certificado de Conclusão do Curso de Especialização.

7.5. Recuperação de Estudos

O discente que for reprovado em mais de um Componente Curricular, ao não atingir o conceito mínimo “C”, será desligado automaticamente do Curso. O discente que reprovar em uma disciplina ou componente curricular terá uma única chance de recuperar seus estudos durante o Curso. A formalização de tal pedido deve ser encaminhada diretamente para o professor da disciplina, que dará um prazo de quinze dias para a realização de uma nova atividade (artigo, trabalho escrito, apresentação, etc.) que precisará, necessariamente, alcançar no mínimo o conceito “C” para obter a aprovação. Se a reprovação for por infrequência, o aluno será automaticamente desligado do curso.

Os demais casos estão previstos na Resolução Conselho Superior 096/2015 do Instituto Federal Farroupilha e suas alterações.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O IFFar *Campus* Jaguari possui excelente infraestrutura física para a realização do Curso, como salas de aula equipadas com computador, projetor multimídia, quadro branco, lousa digital, laboratório de informática, biblioteca, sala de videoconferência e laboratórios de ensino, pesquisa, extensão e produção.

8.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Jaguari tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

O *campus* opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca conta com um espaço físico de 250 m², oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. O acervo está catalogado no sistema *Pergamum*, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações.

Possui 10 computadores para acesso dos usuários, computadores para o atendimento e processamento técnico, mesas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes e armário guarda-volumes. A biblioteca é equipada com sistema de segurança antifurto e ar-condicionado.

8.2. Espaço físico geral

Descrição do espaço físico geral do IFFar *Campus Jaguari*:

Espaço	Quantidade
Salas de aula de 70 m ² com 40 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, computador, projetor multimídia e lousa digital	10
Salas de setores administrativos de suporte aos cursos	17
Sanitários, sendo dois para pessoas com deficiência	14
Setor de Saúde (consultório médico, odontológico, enfermagem e nutricionista)	01
Refeitório	01
Auditório com 100 lugares	01
Biblioteca com salas de estudo	01
Moradia Estudantil (masculina e feminina)	02
Fazenda-Escola de 102 ha, contendo maquinários como tratores (03), pulverizadores (02), arado, grade, plantadeira, reboques (02), batedor de cereais, classificador de grãos, roçadeiras tratorizadas (02), roçadeiras costais, pulverizadores costais, motocultivador de solo, distribuidores de fertilizantes (02)	01
Laboratório de Informática: sala de 100 m ² com 48 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, lousa digital e projetor multimídia	01
Laboratório de Biocombustíveis: Unidade experimental didático/prática	01

para produção de biocombustível a partir da cana de açúcar e sorgo sacarino e produção de biodiesel	
Laboratório de Energias: Unidade experimental didático/prática para ensino aprendizagem da área de energias renováveis	01
Laboratório Didático Interdisciplinar, sala ampla onde os alunos dispõem de mesa, cadeiras, computadores, materiais didáticos produzidos pelos próprios acadêmicos e materiais para leitura	01
Laboratório de Ciências, de 120 m ² com bancadas e equipamentos de laboratório de química, física, biologia, microbiologia como pHmetro, espectrofotômetro, estufa, mufla, fotômetro de chama, centrífuga, microscópios, vidrarias específicas e reagentes, autoclave, evaporador rotatório, banho-maria, dentre outros	01
Laboratório de Produção Vegetal, com setores de olericultura, fruticultura, vitivinicultura, culturas anuais, forrageiras	01
Laboratório de Produção Animal, composta por setores de bovinocultura de corte e abelhas melíferas	01
Laboratório de Processamento de Alimentos, provido de duas bancadas em inox e de equipamentos como estufa de secagem de frutas e hortaliças, câmara de crescimento de pães, forno combinado para produção de pães e produtos de confeitaria, forno micro-ondas, forno elétrico, fogão industrial, defumador, refrigerador duplex, sistema de equipamentos para produção de melado e açúcar, batedeiras industriais, liquidificadores industriais, multiprocessadores de alimentos	01
Laboratório de Processos Fermentativos e Destilação, equipado para a produção em escala piloto de bebidas alcoólicas, especialmente vinhos e destilados, de bebidas não alcoólicas, podendo-se citar os sucos de frutas	01

9. CERTIFICAÇÃO

Os alunos que cumprirem todas as exigências já mencionadas para a conclusão do Curso, poderão solicitar para a Coordenação, dentro do prazo previsto no calendário do

curso, o certificado em nível de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo e Agroecologia.